

# GDF encontra em Paris um aval para Alvorada

**CELSO FONTÃO JR.**  
Da Editoria de Cidade

Abalado pelas críticas advindas de alguns setores governamentais e da sociedade civil, o GDF decidiu criar a Fundação Alvorada — a Cidade da Paz. Com isto o Governo deixou claro que desembolsará poucos recursos para viabilização de um projeto considerado excêntrico por muitos. Ao criar a Fundação, o governador, segundo o coordenador do projeto, Alvorada, arquiteto Luiz Gonzaga Scortecci, "anunciou sua disposição de lutar por recursos financeiros a partir dos benefícios concedidos pela Lei Sarney".

Cansado de dar explicações sobre a natureza de um empreendimento enquadrado no que se convencionou chamar de "pensamento holístico", Scortecci lamenta ter que recorrer a exemplos de outros países para mostrar o que será pioneiramente desenvolvido em Brasília: "Penso que temos todas as condições para desenvolver pesquisas abrangentes, dentro de um pensamento de vanguarda. Por isso, fico extremamente chateado

quando, para explicar o que pretende ser Alvorada, tenho que recorrer a atividades similares já desenvolvidas em países como França e Índia".

Scortecci comentou que em sua recente viagem à Europa, o governador José Aparecido conheceu a universidade Holística de Paris. Segundo ele, a Uni experiência do governador foi benéfica, mesmo conhecendo um projeto estruturado de forma diferente do que se pretende para Brasília: "Em Paris, a Universidade Holística não funciona num único local. Lá, existem diversos locais envolvidos numa mesma ótica didática".

## DESCONHECIMENTO

Scortecci protesta contra o que julga desconhecimento sobre o que é o pensamento holístico: "Fico cansado de conversar com pessoas que criticam o projeto sem saber do que se trata. Só gostaria de dizer que países como a União Soviética, por exemplo, já estudam este tipo de assunto há mais de 20 anos. Uma ilustração: as curas paranormais já são estudadas cientificamente há muito tem-

po. E nós aqui estamos ainda no nível de que se isto é ou não mistificação ou crendice popular. Para mim é absurdo".

Embora tenha fixado marco/88 para o lançamento da pedra fundamental de Alvorada, é pouco provável que esta previsão de Scortecci se confirme. O problema: falta de recursos financeiros. O projeto é tão complexo (no sentido do que será construído) que as previsões sobre recursos financeiros são, se não impossíveis, extremamente difíceis de serem feitas.

Neste sentido, Scortecci viu com bons olhos a disposição do governador de buscar recursos junto à iniciativa privada. "O único encargo do Governo será manter a comissão formada para coordenar a implantação do projeto".

Até agora, a participação financeira do GDF se deu via concessão de uma área de 200 hectares, propriedade da Terracap (arrendada à Proflora) localizada entre os córregos Aguilhadas e Cachoeirinha e denominada Fazenda Papuada I, na altura do Km 69 da BR-251. O próximo passo será do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Am-

biente (Cauma): analisar o plano de ocupação da área e o impacto ambiental.

Scortecci comentou que o plano mostrará, no campo da produção de energia, um exemplo prático da reflexão holística. A energia do lar será utilizada, bem como a estrutura de reaproveitamento biológico do material orgânico (esgoto), com a obtenção do metano usado como combustível. O coordenador comentou: "Tenho vontade de um dia calcular a área de Brasília abrangida pelo sol. Já se pensou o quanto de energia está aí?"

Instalado numa sala do 10º andar do anexo do Palácio do Buriti, mobiliado com sobras de órgãos do GDF, Scortecci não perde o entusiasmo com o projeto. Sobre o Governador, diz apenas tratar-se de "pessoa muito interessante".

Só isto, porém, explica o respeito nutrido pelo secretário de Viação e Obras e presidente do Cauma, Carlos Magalhães, dado como contrário à concretização do projeto: "Ele é o que tem nos dado mais apoio. Fazia objeção à área anteriormente pleiteada, mas agora não mais", afirmou.